Quinta-feira, 31 de dezembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 48

EXPEDIENTE

Previnem-se os srs. annunciantes de que do 1.º de janeiro em deante ser-lhes-ha lançado em conta a importancia do sello exigido pela nova lei.

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas, por meio de valle do correio ou estampilhas, a Caetano d'Azevedo, administrador d'A Epoca —rua Direita.

Aveiro

UM TESTAMENTO «REAL» QUE ALGUNS PRESUMEM FICTICIO

Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Fernando veio d'Allemanha de proposito cumprir um encargo:—assegurar a successão do throno portuguez.

Houve-se cabalmente no desempenho d'esta incumbencia, e por contracto, que acceitámos, obrigámo-nos em troca a dar-lhe 100 contos de réis annuaes. A sua missão foi aquella. A 3 de novembro de 1838 poz-se em praça o convento de Nossa Senhora da Penha do concelho de Cintra com a expressa clausula de ficar o arrematante obrigado a cuidar na sua conservação em conformidade do que dispunha a lei de 15 de abril de 1835, visto ser um monumento nacional e haver na egreja um retabulo de primorosa esculptura. D. Fernando, que era um homem illustrado e de muito bom gosto, comprou o convento por 761$000 réis.

E' um meio extravagante este de conservar monumentos sujeitando-os ás vicissitudes da venda, entretanto Sua Magestade engrandeceu a compra e fez do mosteiro uma residencia principesca, de reputação européa.

A 10 de junho de 1869, D. Fernando casou morganaticamente com Elisa Hensler depois condessa de Edla, e pelo artigo 1235 do Cod. Civil não podia o primeiro conjuge communicar com o segundo senão a terça parte dos seus bens.

Ora a 13 de janeiro do anno corrente D. Fernando fez testamento deixando sua segunda esposa legataria de tudo quanto por lei podia dispor, comprehendendo-se moveis, objectos d'arte e todas as propriedades sitas no concelho de Cintra, taes como o palacio da Pena e pertences, castello dos mouros, quinta da Abelheira, etc.

Este testamento está sendo agora muito discutido na imprensa—1.º porque deixou o palacio da Pena á sr.ª condessa d'Edla —2.º porque n'elle se pedia ao sr. D. Luiz que consentisse que a ex-cantora continuasse a habitar o Paço das Necessidades.

Os jornaes andam a intrometter-se n'uma questão *particular* muito melindrosa, e para a qual não podem exhibir procuração bastante.

D. Fernando dispoz dos seus bens como mero particular; para que é pois incommodar o cadaver do illustre finado discutindo-lhe as intenções e as affeições?

Os interessados que promovam o que lhes convenha e caiba na justiça.

Entretanto—urge dizel-o com magoa—a discussão não tem corrido tão urbana e tão serena como fôra para desejar.

Está-se insensivelmente faltando ao respeito e veneração que D. Fernando captara em vida e a que a sua bonissima memoria tem fundado jus.

Já se aventou que a intelligencia do fallecido rei tinha soffrido notavel quebra com o desenvolvimento do carcinoma, e que quando fez o testamento não estava no uso integro de suas faculdades. Fez-se notar que aquelle documento é um alfobre de blandicias para com a condessa d'Edla, preterindo-se ali as expressões de affecto para com D. Maria II e para com os seus descendentes legitimos.

Que culpa tem o nobre defuncto, que muita gente se acostumasse a considerar o palacio da Pena e as preciosas collecções do palacio das Necessidades como uma pertença nacional, ou como bens da corôa, (que querem dizer o mesmo)?

Esperavam pelos sapatos do cadaver? Pois andarão toda a vida descalços. O proloquio exprime bem estes desapontamentos.

Se o testamento encerra disposições inofficiosas, os herdeiros, nos termos do Codigo Civil, que promovam a reducção das doações, de resto é um testamento valido e não ha nenhum direito a desconsiderar, nem de leve, quem o fez.

Quanto á condessa d'Edla ir habitar o paço das Necessidades, porque não poderá D. Luiz conceder-lhe esse mero obsequio? Até o leitor para lá podia ir residir ámanhã, se el-rei o consentisse, exactamente como no palacio das Carrancas, do Porto, e no de Villa Viçosa se acham installados procuradores e servos.

Falla-se tambem com alarde da conversão de inscripções, no valor de 200 contos, (de que D. Fernando era apenas usufructuario), em *coupons*. Esta operação é que precisa deslindar-se e vêr-se porque artes na Junta do Credito Publico se practicou esta notabilissima irregularidade. N'este ponto (que será final) é que todos estamos de accordo.

RIO DE JANEIRO

Correspondencia particular da **Epoca**

Summario.—Carta de *Ramalho Ortigão* (Joaquim) aos proprietarios da *Epoca* —Um paquete afflicto—Suicidio de desespero; utilidade d'um vidro n'estas circumstancias—Attestado sobre um cadaver defuncto—Padeiras d'Aljubarrota; amazonas e viragos—O Lyceu de artes e officios, seu prestimo e fundador—Greve de chacineiros—Um commendador jardineiro—Machinas typographicas Marinoni e as grandes tiragens—Syndicancia para as *kalengas gregas* ao dorido consulado portuguez—Um imperador que se vê em calças pardas, qual cavalleiro da *triste-figura*.

Copia da carta do Presidente do Gabinete Portuguez de Leitura a quem foi mostrado o n.º 40 da *Epoca*, em que os proprietarios d'este periodico agradeceram as homenagens prestadas por aquella utilissima instituição á memoria de Manuel de Mello:

Prezado Amigo.

Sou muito sensivel á delicadeza das redactores d'*A Epoca*, e mui grato tambem porque dilatam a expressão da nossa estima por quem tão digno foi d'ella.

Devolvo o exemplar, sem esquecer a transcripção da pagina de ouro, que bem sabe como me é grata.

Todo seu e agrad.º

27 de novembro.

Ramalho Ortigão.

O paquete *Araucania*, procedente do Pacifico e ha poucos dias entrado n'este porto, apanhou no Estreito de Magalhães um fortissimo temporal.

Por duas vezes a agua do mar, que entrava pelo cano da machina, apagou os fogos.

Entre os passageiros houve scenas desesperadoras, pois que ninguem tinha esperanças de salvar-se.

Um passageiro, violinista, suicidou-se cravando um pedaço de vidro no estomago. Outros dois tentaram fazer o mesmo, porém foram impedidos a tempo.

O despenseiro de bordo enloqueceu, de terror.

Durante o immenso perigo que correu o vapor, o commandante e a officialidade conservaram a maior serenidade.

Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 30 do mez passado:

Encontramos n'um jornal o seguinte attestado de obito d'um mesinheiro:

«Attesto que o afalecido defunto Fidencio Suares da Rosa sufria im vida de uma inframação na riligião dos intistino pruvinientes de uma indigistão que arezurtou que a materia fecar do arrefirido Fidençio xegô a ficá uma aguadia escura e de xero inçuportavel e da quar inframação veio afalecê o supradito Sinhor, puriço o fabriquero pode dá sipurtura ao cadaver defunto.

«E por ser verdade paço o presente que me acino.—

«Ponta-Groça 10 de Janeiro do 1885.—*Estanisláu Fagundes de Goes.*»

(2) FOLHETIM

SETE HISTORIAS N'UMA SÓ

POR

J. Fernandez Bremon

Traducção

DE

MELLO FREITAS

(Continuação do n.º 45)

Trepei para a cuspide, atirando-me sobre o nariz para o esborrachar e afundir no terreno, mas custou-me cara a imprudencia porque tinha a dureza d'uma pedra e continuava elevando-se e elevando-me. Quando quiz descer ao chão, achei-me n'uma altura extraordinaria. Passei assim algum tempo. Um refrega de vento me fez cahir por terra sem sentidos; ao despertar estava doido por effeito, sem duvida, d'aquelle baque formidavel.

Sim, louco como o sr. e como estes amigos que não terão duvida em confessal-o.

—Sim!... sim!...—responderam todos repetidas vezes e como por turno até que um teve occasião de negal-o.

—Não!... não!... não ha tal!... não ha tal!...—repetiram em circulo e fazendo estranhas caretas e visagens.

II

—Antes de referir a minha historia—disse um typo de alguma edade e avultado abdomen, desejaria saber se o sr. labora no erro de que os vegetaes carecem de alma.

O doutor apressurou-se a responder por mim, temendo que commettesse alguma imprudencia.

Precisamente—disse—fallámos hoje mesmo sobre este ponto interessante e o meu amigo não duvída que o sr. é um ser sensivel e animado.

—Ora graças—respondeu o pobre homem mirando-me com ternura,—então comprehenderá a intensidade das minhas dores.

N'uma tarde acabava de estalar uma tormenta; pedras de enorme tamanho cahiam sobre os campos, destruindo quantas plantas encontravam. Que destroço causáram no meloal de meus maiores...! Aquelle foi um dia de luto e consternação para toda a minha linhagem: meus paes que apoiavam seus pesados corpos na terra, já sazonados e cheios de assucar, e alguns individuos de sua familia, mais jovens, que estavam cobertos innocentemente sob a rama, cahiram mortalmente feridos e foram desfeitos pelos celestes projectis. Algumas sementes arrastadas pelas aguas se refugiaram em um rosal e debaixo das suas folhas vi a luz n'um verão delicioso. Não posso recordar sem regosijo aquella epoca feliz da minha existencia. O ceu me regava, agitavam-me o berço os zephiros mais suaves e os passaros baixavam a fazer-me companhia.

Corto dia, ainda por fortuna não estava maduro, acercaram-se de mim varios homens de feia catadura, armados de faca, e sem consideração pela minha juventude com o modo mais indecoroso examinavam-me com todo o vagar.

—Está verde, disse um d'elles, volvendo-me de costas com desprezo.

Eu estava que não sabia onde metter-me. Os assassinos dispozeram as suas armas melonicidas, e presenciei um festim horrivel. Vi os corpos dos meus parentes rolar por terra arrancados da planta; vi os punhaes cravarem-se-lhes nas entranhas e as boccas d'aquelles monstros saborearem a sua carne com delicia. Partiam, esvasiavam, esquartejavam e engoliam aos filhos em presença das mães! Não tenho lido na historia exemplo igual de barbaria.

—Que doce que está—prorompia o mais voraz dos vampiros, com as faces banhadas em sangue de um dos meus irmãos predilectos.

—Pois este é uma abobora—respondeu outro arrebentando a um infeliz com uma pedrada.

A terra cobriu-se de despojos: saciada aquella gula, os assassinos levantaram-se, mas antes de se afastarem volveram a reconhecer-me. Eu tremia como se soprasse vento norte.

—D'aqui a sete dias está maduro—exclamou um dos homens:

—Não o creias, antes de dois já nós o havemos de papar.

—Hade ser um melão excellente.

—E' de casta valenciana.

E afastaram-se continuando o seu dialogo sinistro.

Desde aquelle dia ródo pelo mundo fugindo da voracidade dos homens, e pedindo a emancipação dos melões.

—Não o tinha por tal—disse eu ao louco quando terminou esta narração.

E o doido offereceu-me uma faca, e exclamou com magestade, apresentando-me o ventre:

—Se tem a menor duvida, póde V. S.ª calar-me.

(Continúa.)

O *Arauto de Minas* de 19 do corrente refere que na freguezia de S. Miguel da Ponte do Rio das Velhas, perto de 200 mulheres assaltárão o recinto onde se fazia o alistamento dos cidadãos aptos para o serviço militar, e inutilisárão a papelada.

A' noite percorreram as ruas da povoação em *marche*... *á vela de cera* e acompanhadas pela banda de musica, dando vivas, etc. Que mulheres! que coragem de sexo fragil em defesa do sexo forte!

Completou 29 annos de existencia o Lyceu de Artes e Officios. Ha, portanto, 29 annos que esforços permanentes de vontades inquebrantaveis se pronunciam em favor d'esta bellissima instituição, adquirindo novo vigor a cada sacrificio novo, animando-se a prestamento de novos serviços á instrucção popular.

Actualmente estão em exercicio no lyceu as seguintes aulas: desenho elementar, desenho de ornatos, desenho de figuras, desenho linear geometrico, desenho de machinas, architectura civil, architectura naval, esculptura, musica, calligraphia, portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, arithmetica, algebra, geometria plana, geometria no espaço, geometria descriptiva, anatomia humana (applicada) economia politica, escripturação mercantil, physica, chimica mineral e chimica organica.

Inaugurado graças á tenacidade do seu benemerito fundador, o sr. Francisco Bettencourt da Silva, o Lyceu funccionou primeiramente no consistorio da matriz do Sacramento, como complemento da Sociedade Propagadora de Bellas-Artes. Ahi começou elle a prestar os serviços hoje augmentados em tão larga proporção, passando depois para a egreja de S. Joaquim, e d'esta em 3 de setembro de 1878, para o novo edificio, o proprio nacional na rua da Guarda-Velha.

Em 1885 foi frequentado por 1294 brasileiros e 180 portuguezes além d'outros muitos filhos d'outras nações.

Desde 1858 a 1885 anda por 23.387 o numero dos alumnos matriculados.

Em 11 de outubro de 1881 foram inauguradas as aulas do sexo feminino, tendo, em 1885, 507 alumnas.

O curso commercial, inaugurado em 26 de junho de 1882, tem tido uma frequencia de 454 alumnos.

No curso livre, aberto em 1884, tem-se matriculado 142 alumnos.

Eis os resultados de uma bonissima instituição, digna de copia.

Houve por cá uma parede de magarefes. Estava o gado abatido e os homens disseram que não o esfolariam sem ser demittido o sr. apontador geral e dois feitores.

O sr. Belford Serra, director interino do matadouro, é um moço muito estimavel, mas que sóbe á dita (serra) e lá poude como Menenio Aggrippa convencer os *grevistas* que o *beef* é essencial á cidade assim como S. Pedro ás portas do céu, e que talqualmente sem magarefes não havia *beefs*.

Receberam-se a 24 de novembro em matrimonio, na egreja matriz da freguezia do Engenho Velho, a exm.ª sr.ª *Magnolia Malva* da Silva Reis e o sr. José de Miranda Silva Saraiva.

A exm.ª noiva é filha do snr. commendador Malvino da Silva Reis.

Este commendador tem outra filha a que deu o nome de *Violeta Viçosa*. Já é preciso ter predilecção pela flora.

A machina Marinoni vae ganhando terreno nas officinas dos jornaes fluminenses. *A Gazeta de Noticias* foi a primeira que a empregou. Tempo depois seguiu-se-lhe o *Jornal do Commercio*; e agora tambem o *Paiz* a adoptou.

O ministro de *S. M. Fidelissima*, n'esta côrte, nomeou membros da commissão *syndicante*, junto ao consulado geral, os srs. *conde de S. Salvador de Mattosinhos*, commendador Martins de Pinho, e commendador Pinheiro da Fonseca.

O intitulado chefe da colonia portugueza e os seus dois tenentes!... Volvemos ao mesmo insonso molho de pasteleiro.

Novo *fiasco* do imperador. Pelas operações de guerra do Chili e Perú houve reclamações dos residentes neutraes estabelecidos no Perú e Bolivia, e Sua Magestade o Imperador, Unico das Americas, foi nomeado arbitro de desempate.

Que hade elle fazer? nomeia seu representante o conselheiro Lopes Netto.

Que hade este fazer? Decide tudo contra o Chili, impondo-lhe indemnisações de escalavrar.

D'ahi a substituição do Lopes Netto, pelo conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

Que hade este fazer? Decide quasi tudo contra os reclamantes residentes.

Em tal situação os representantes das diversas nações interessadas no pleito entenderam concluida a sua missão desistindo d'ella e este caso de malogro põe frisante a responsabilidade do Imperador, que abriu uma excepção na jurisprudencia internacional.

3—Dezembro—85.

PHANTASMA.

FRANCISCO SÁ DE NORONHA

Subscripção a favor do morto—Quando o musico morreu—Pleito de duas cidades—Vianna leva a melhor—O assento do baptismo—Somno eterno.

A subscripção para o tumulo de Sá Noronha continúa aberta no escriptorio do *Diario de Noticias*, jornal do Rio de Janeiro.

N'esta fama de lembrança por um musico portuguez tem-se curado de saber qual o berço patrio do author da opera *Arco de Sant' Anna* e *Tagir*. Duas terras, Guimarães e Vianna do Castello, disputáram por algum tempo aquella honra. Hoje o pleito findou; foi decidido a favor de Vianna.

Finou-se Sá Noronha em 23 de janeiro de 1881, e foi enterrado no cemiterio de S. Francisco Xavier, do Rio de Janeiro, campa n.º 11,278. Foi acompanhado por alguns amigos á sua ultima morada, entre os quaes se achava o sr. consul portuguez, Barão de Wildick. Pela amisade que lhe dedicavam Jorge Chebrier (que já é fallecido) e um outro amigo que ainda vive, foi posta uma pedra marmore na sepultura e plantados em roda tres cyprestes e algumas roseiras.

Depois do fallecimento de Noronha appareceram alguns dados biographicos, que confundiram as pesquizas dos interrogadores anciosos.

Filippe do Amaral disse no *Occidente*, de Lisboa, em n.º 80, de 11 de março de 1881, que Sá Noronha era de Guimarães.

Isto atrapalhou a questão, entretanto em 1856 esteve Noronha em Braga, e n'essa occasião o distincto escriptor Pereira Caldas escreveu umas noticias biographicas a respeito do maestro, e dizia que era Vianna e não Guimarães o berço natal de Noronha.

No *Echo do Lima* escreveu o sr. C. L. que Noronha era de Vianna, porque lh'o tinha ouvido dizer (*Echo do Lima* n.º 1471).

Na *Aurora de Lima* n.º 3.789, o sr. J. P. E. L. dizia que Noronha nasceu em Vianna do Castello, aos 24 de fevereiro de 1820. n'uma casa proxima á antiga capella das Almas.

O *Camões*, periodico publicado no Porto, dizia em o seu n.º 27, de 3 de março de 1881:

«Sá Noronha nasceu em Vianna do Castello em 1820. Seu pae era de Mondim de Basto, sua mãe de Guimarães.»

Isto bastaria para dirimir a questão, todavia como Aveiro se desvanece de ser a patria de José Estevão, e Setubal tem prosapias de haver produzido Bocage, dê-se a Vianna mais um argumento de reforço para que se lhe attribua aquella gloria.

Em 24 de abril de 1868 foi assignado contracto entre Caetano Simões Afra & C.ª e Francisco de Sá Noronha, devidamente reconhecido pelo tabellião Camillo José dos Santos, para a publicação do periodico a *Lyra Portugueza*, (que teve quasi dois annos de existencia) e para o qual Antonio Feliciano de Castilho fez um prefacio com o titulo *Preludio*, onde ha este trecho comprovativo:

«Um só exemplo vivo podemos «hoje apontar de tal complexo de «raridades.

«E' Francisco de Sá Noronha.

«Supposeram-lhe berço alguns «dos seus biographos no antigo e «historico torrão de Guimarães: «mas foi na margem do fecundo e «sonoroso Lima que abriu os «olhos.....

«A sua estrella já vagabunda o levou a crear-se em Guimarães onde um habil mestre, Bruno de S. Bento, lhe ensinou os primeiros rudimentos da arte em que para logo o discipulo se fez admirar do proprio instituidor».

Um amigo dedicado do maestro collegio todos os esclarecimentos biographicos e ajudado com os conselhos de Joaquim José Marques, fallecido em Lisboa no anno passado, procurou a maior somma de documentos, no Brazil, na America do Norte, em Portugal, na Inglaterra e nos Açores.

Foi por isso que pôde alcançar a seguinte certidão de baptismo que se achou na egreja de *Santa Maria Maior*:

«Pedro Affonso Ribeiro, abbade da freguezia de Santa Maria Maior, de Vianna do Castello.

«Certifico que no livro seis dos assentos de baptismos d'esta freguezia, á fl. 47, verso, se encontra o do theor seguinte:

«Francisco, filho legitimo de José Antonio, natural de Mondim de Basto, comarca de Villa Real, e de Maria Luiza dos Anjos, natural de Guimarães, avós paternos e maternos incognitos, nasceu aos vinte e quatro de fevereiro de mil oitocentos e vinte; foi baptisado, postos os Santos Oleos, por mim arcipreste, no dia 1.º de março do mesmo anno.

«Foram seus padrinhos Francisco Fernandes de Miranda e Sebastiana Peres, para constar fiz este assento, que firmo.

«Vianna, dia, mez e anno ut supra.

«Bernardo de Gouvêa Magalhães Albuquerque, arcipreste, etc.»

O pae de Noronha era musico do regimento aquartelado em Vianna.

Agora póde o illustre morto continuar a dormir.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Premio de consolação

O nosso EDUARDO GARRIDO
Que viu do Brazil os mares
Disse um dia um dito fino
Em pleno café *Tavares*:

«Sorte grande é uma coisa
«Que sae aos outros sujeitos»
Assim é! Que a mim me saia
Não lhe vejo nenhuns geitos.

Os rios correm p'r'ó mar
Até, D. Luiz, coitado,
Apanhou 16 contos (!!)
—Nem tudo é luto pesado.—

Asmodeu.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

A sr.ª condessa X, D. Alice Doria cujo titulo lhe foi dado em duas vidas, para não desmentir o titulo andava no seu estado interessante, e d'ahi vem que Polydoro Ricardo, em extremos de cortezia, ia dizendo n'um baile a algumas damas esbeltas e louçãs:

—Quando era pequenito diziam-me que eu tinha vindo de França n'uma *condeça* e eu não acreditava, minhas senhoras.

—E agora acredita?—perguntou-lhe rindo-se por detraz do leque uma gentil moreninha, *coquette*, e d'olhos muito gaiatos.

—Acredito, sim, minha senhora. Ora veja V. Ex.ª a sr.ª D. Alice Doria: ninguem póde duvidar que ali anda um futuro conde dentro d'uma *condessa*.

Esperteza de Calino n'uma visita ceremoniosa:

—Quantos mezes tem seu filho minha senhora?

—Tem sete e onze dias.

—E onde está elle, esse lindo menino?

—Quem lhe disse que é lindo.

—Calcúlo á vista de V. Ex.ª; mas onde está?

—Está com a avó na Vidigueira.

—Está crescido?

—Muito.

—E tem-lhe escripto?

—(Rindo) Quem elle?

—Sim, minha senhora e *vice-versa*.

—Então pelo que vejo as eleições foram muito renhidas?

—Se foram! Foi uma batalha campal. Basta dizer-lhe que até houve *descargas*... nos cadernos eleitoraes.

A confissão (dizia um atheu de minha invenção) é uma comedia em dois actos, um de attrição e outro de contricção!

Politica em casa do barbeiro:

—Os SERVIOS foram obrigados a *evacuar* o territorio.

Um freguez visivelmente incommodado, com espanto e inveja:

—A *evacuar?!* São mais felizes do que eu.

Na repartição d'um governo civil apresentam-se marido e mulher a solicitar passaporte. Um empregado, todo delicadeza, interroga a esposa com urbanidade sobre os pontos essenciaes:

—Que signaes *particulares* tem, minha senhora?

O marido com reticencias e cheio de pudor:

—A respeito dos signaes, que ella tem, desejava que me poupassem confessal-os.

MELLO FREITAS.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 1 de janeiro de 1886, as exm.as sr.as condessa da Graciosa, e D. Maria do Ceu Regalla Themudo, e o illm.º sr. Vasco d'Oliveira.

A 2, a exm.º sr. José Estevão Coelho de Magalhães, filho do grande tribuno.

A 3, a exm.ª sr.ª D. Maria José Coelho de Castro e Vasconcellos, D. Maria Henriqueta de Carvalho Sousa, e o exm.º sr. Antonio Ponce Leão Barbosa.

A 4, o exm.º sr. Pedro Augusto da Rocha Calisto.

A 5, a exm.ª sr.ª D. Ercilia Maxima de Carvalho Paraiso, e o exm.º sr. Lourenço do Amaral Osorio.

A 6, as filhinhas de CARLOS FARIA, de nome Elvira e Anna, e o exm.º sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

A 7, a exm.ª sr.ª Hermezinda Valle.

ANNIVERSARIOS

A 1—Inauguração do Gremio Aveirense em 1884.

A 2—Morte de Pinho Leal em 1883.

A 5—Conferencia litteraria na sala da Misericordia em 1872.—Casamento do nosso amigo o illm.º sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio em 1884.

CAPITULO D'EXCEPÇÃO

BARRA D'AVEIRO

Uma das causas que mais teem contribuido para o enfraquecimento das correntes, no canal da barra, diminuindo-lhes o volume e a velocidade, é sem duvida alguma a grande alteração e reducção de capacidade por que tem passado toda a vasta bacia hydrographica que, por assim dizer, alimenta o nosso porto.

Quem tenha conhecimento do que foi em tempo esta bacia, mal comprehende como em algumas dezenas d'annos ella tenha soffrido tão grande transformação. E' necessario percorrel-a de um extremo a outro, por todos os seus extensos braços, canaes e esteiros, outr'ora largos e profundos, para que se fique formando uma ideia

de quão differentes são hoje dos de então, e da influencia que esta alteração necessariamente deve ter exercido nas condições geraes da barra.

E comtudo, forçoso é dizel'o porque é bom que se saiba, este estado de cousas é devido tanto á mão do homem, como ao effeito de causas ou phenomenos naturaes.

De facto, a alteração que se nota em toda a ria é importantissima, tanto em reducção de fundo, como em diminuição de area.

A differença de fundo deve ser attribuida ao successivo deposito de nateiros ou terras de alluvião, cuja camada annual se calcula em 0m,04 de espessura.

A diminuição da superficie alagada da ria só póde ser explicada por assoriamentos, e principalmente pela grande porção de terreno que em larga escala tem sido conquistado á maré, e que hoje se acha utilisado em marinhas de sal e seus logradouros, em terras cultivadas, juncaes, praias, etc.

Os assoriamentos proveem das areias arrastadas na corrente dos rios que veem desagoar na bacia, das que se presumem entradas pelo canal da barra e ainda das que formam a extensa margem oeste da ria, as quaes dotadas de extrema mobilidade e não se achando fixadas, como o não estão desde proximo á Torreira até para além da Vagueira, são varridas pelo vento sempre que elle sopra com alguma impetuosidade. Os primeiros manifestam-se na parte da ria denominada as *duas aguas*, na desembocadura ou foz do Vouga; os segundos acham-se localisados, como já vimos, no canal da barra e immediações; finalmente os ultimos só tomam verdadeiro vulto em todo o braço da ria ao sul do paredão, onde a falta de uma corrente regularmente estabelecida dá logar ao estacionamento do grande volume de areias que o vento dominante do norte lhe envia annualmente, o que não succede ao norte do paredão por isso que as correntes aqui, além de seguirem junto ou mui proximo da margem, adquirem ainda certa velocidade devida não só ao volume d'aguas que comportam, mas ainda á extensão em que se movem.

Vê-se pois que estes assoriamentos, que realmente determinam uma diminuição de volume na capacidade da ria e são portanto um elemento a prejudical'a, derivam unicamente da acção de phenomenos naturaes, os quaes obedecem a leis immutaveis que a sciencia não póde por fórma alguma revogar, mas simplesmente attenuar ou modificar-lhes o effeito.

E, se n'esta intenção, tivermos a velleidade de pertender descobrir o modo como poderão ser attenuados ou modificados estes assoriamentos, encontraremos o problema já resolvido ainda no projecto, de que já fallámos, de melhoramento da barra d'Aveiro, pelo qual se abre uma sahida ás areias accumuladas junto á foz do Vouga, trazendo até ellas o grande canal da barra, se obsta ao movimento das areias da margem indicando, e instando para que se ponha em pratica, um plano geral de fixação d'areias na nossa costa, e se estabelece finalmente uma corrente directa, para a parte da ria ao sul do paredão (*), a qual deve concorrer poderosamente para a conservação d'esta importante via aquatica, aproveitando-a ainda para vasto reservatorio de aguas que alimentem e fortaleçam a corrente da barra.

Mas, muitos outros pontos ha em toda a ria, onde esta ordem de assoriamentos não póde fazer-se sentir, porque o seu leito é puramente de vasa, e em que todavia se notam importantissimas diminuições das superficies, outr'ora alagadas, e estreitamentos de tal ordem que chegam por vezes a obstar a passagem da agua necessaria para encher os espaços vazios que mais adiante se lhe offerecem, dando logar a differenças de nivel, na superficie geral da ria, que, embora não sejam apparentes, representam um grande volume de agua que deixa de entrar no movimento ascendente e descendente das marés.

Este facto que, a nosso vêr, tem muito maior alcance do que aquelle que geralmente se lhe dá, ou pertende dar, não é devido á acção de phenomenos naturaes, mas sim e unicamente á mão do homem que, mais ou menos rapidamente, em maiores ou menores proporções com justo ou nenhum direito, vae desapossando a ria do seu antigo leito para o applicar á industria do sal ou agricola, convertendo assim n'uma exploração de interesse pura e unicamente particular, o que era um elemento, e de não pouca importancia, para melhores condicções da barra e portanto de reconhecido interesse publico. Não entraremos na questão da legalidade ou illegalidade d'estas conquistas e do modo irregularissimo como ellas são feitas. Registamos apenas o facto para que não fique no esquecimento um elemento tão importante e dos mais favoraveis á reducção em larga escala do stuario da nossa ria.

* * *

(*) Entendêmos dever fazer notar aqui que esta corrente, que deve ser estabelecida pela abertura modernamente executada no extremo leste do paredão, vulgarmente conhecida pelo nome de *portas d'agua*, está muito longe ainda de sêr a que se projecta, por isso que muito intencionalmente se evitou que ella adquirisse a profundidade e direcção que mais tarde deve ter, quando o seu effeito se torne necessario para a acção simultanea das tres correntes que devem convergir ao canal.

BIBLIOTHECA

LILI — cançoneta comica de Moraes Pinto, o notavel *Pan-Tarantula* do Pimpão.

As illustrações são de M. Gustave Bordallo Pinheiro.

Agradecemos ao editor Tavares Cardoso & Irmão estes engraçadissimos versos.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO, romance de *Xavier de Montepin*. Empreza editora Belem & C.ª = Serões Romanticos = Lisboa.

Recebemos a 3.ª caderneta d'este bello romance que é acompanhado de boas gravuras. Xavier de Montepin tem sempre o condão de enfeitiçar os leitores com as suas producções tão encadeadas e honestas.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR — Editor o nosso bom e constante amigo, Eduardo da Costa Santos — Porto. Cadernetas 5 e 6.

O nosso elogio a este bellissimo romance seria banal e desnecessario. Abstemo-nos de considerações balofas quando a fama consagrou trabalhos d'esta ordem.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Alexandre da Bulgaria diz que suas victorias se devem aos cuidados do czar. Brisson presidente gabinete francez, camara deputados, repelle idéa de evacuar o Tonkin. Colera em Veneza. A 23.

* Clemenceau pede revisão tractado de Tien-Tsin; Freycinet oppõe-se evacuação do Tonkin; demitte-se ministro marinha franceza; approvados por 4 votos os creditos para Tonkin; tumulto camara deputados. A 24.

* Evacuado pelos bulgaros o territorio de Pirot. Parece que rei da Abyssinia vai investir contra italianos de Massuah; e Osman Digma (Sudão) vai atacar Sinkat. A 25.

* Conselho ministros, França, sob presidencia Grevy — Martinez Campos na presidencia senado elogia Affonso XII. Alexandre, Bulgaria, entra com ovação em Sophia. A 26.

* A rainha d'Hespanha D. Christina assiste á missa campal em Carabanchel; Robledo quer interpelar Canovas na camara deputados. A 27.

* Situação critica dos inglezes no Egypto; precisam reforços. Abertura congresso francez para eleição presidente da republica; foi eleito Grevy por 457 votos, Brisson teve 68, Freycinet 14, Delaforge 13; a direita não votou. Parece que Freycinet formará gabinete. A 28.

* Brisson instado por Freycinet e Grevy recusa continuar á frente do ministerio. A 29.

* O *Times* pede operações sérias no Sudão. Colera em Algeciras. Juramento da rainha regente de Hespanha. Se Romero Robledo persistir em debate politico camara deputados serão suspensas sessões das cortes, e talvez dissolvidas as camaras. A 30.

CHRONICA LOCAL

Necrologia

Desde que este jornal se estabeleceu, nunca a pavorosa morte em tão curto espaço tempo tantas e tão preciosas vidas arrastou á voragem do tumulo.

*

Falleceu em Lisboa, a 28, a ex.ma sr.ª D. Maria Pinheiro de Castro Valdez, mãe dos srs. Ayres e José Pinheiro Mascarenhas Valdez, capitães que foram de cavallaria 10.

A illustre senhora era proxima parenta dos proprietarios d'este jornal.

*

Ha dias falleceu no Moradal, concelho de Cambra, o ex.mo sr. Manuel Tavares d'Oliveira Coutinho, nosso presadissimo amigo, sem licença do qual não podia haver homens de bem.

O seu caracter affabilissimo deu sempre valioso timbre ás suas acções, e deplorando a sua perda urge que declaremos que aquelle cavalheiro deixa nas nossas affeições um vacuo, que difficultosamente se prehencherá.

*

A 25 d'este mez, pelas 6 horas da manhã, morreu a ex.ma sr.ª D. Maria da Luz Regalla. N'este mesmo dia e hora fazia annos. Triste coincidencia! Os nossos cumprimentos de pezar a sua familia.

*

No dia 27, finou-se em Esgueira, na flôr dos annos, o sr. Lysandro Taborda. Era o que se chama um excellente rapaz. Damos sentimentos a sua inconsolavel familia.

*

A 29, succumbiu em Esgueira, o sr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça. Era doutor em direito pela Universidade de Coimbra, e reitor do lyceu nacional.

Enviamos os nossos pezames a todos os seus, e cumpre-nos affirmar que todos os partidos, fazendo justiça ás sãs qualidades do illustre finado, sentem a perda d'aquelle virtuoso cidadão.

*

Morreu em Lisboa um irmão do nosso presado amigo o sr. Miguel Augusto da Silva Carmo, e porisso expressamos a este cavalheiro o nosso profundo pezar pelo desgosto que acaba de soffrer.

Estadas, visitas, partidas e regressos

Acha-se aqui o sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha Martins, juiz de direito em Agueda.

— Retirou hontem para Lisboa o sr. commendador Thomaz Bernardino de Mello, major reformado.

— Esteve, a 28, entre nós, o sr. Antonio Joaquim Vidal, sub-inspector do circulo de Extremoz.

— Visitaram ha pouco sua familia a ex.ma sr.ª D. Aldara Coelho d'Almeida e o sr. Antonio Coelho d'Almeida.

— Chegou ao Funtão o sr. dr. Antonio Maria de Castro.

— Seguiu para Baião o sr. dr. Abel de Mattos Abreu.

— Foi para Cantanhede o sr. dr. José Paulo Cancella.

— Partiu para Santarem o sr. Luiz Filippe Virgolino de Brito.

Convenção postal entre Portugal e Hespanha

Fômos obsequiados pelo sr. Director telegrapho-postal Joaquim José dos Prazeres com um exemplar d'aquella convenção.

Muito nos penhorou a sua amabilidade.

Exposição de creança

Foi exposta á porta do sr. Antonio Augusto Duarte e Silva, na rua do Sol, e parece que já se descobriu quem foi a mãe desnaturada que assim lançou á margem o pobre innocentinho.

Carteiros ruraes

Ha dois logares a concurso; um em Vagos outro em Macieira de Cambra.

Juiz substituto interino

Foi nomeado o sr. dr. José Augusto de Sampaio para servir na comarca de Anadia.

Entrega do ramos

Correram este anno muito desanimados os festejos do Natal em Aveiro. Já se fizeram as duas entregas dos ramos do Santissimo Sacramento nas duas freguezias, e ambas foram silenciosas de foguetes, e chilras quanto a doce fino.

A'manhã haverá ainda as entregas dos ramos do Senhor do Bemdito, e no domingo finalisará com as entregas dos do Senhor Jesus. E' natural que tenham lampejos de mais algum brilho.

Caminho de ferro em Mira

Quem mira Mira não admira que ali se vá fazer o caminho de ferro de via reduzida de que são concessionarios os srs. Coelho Sampaio e Florido Toscano. Ha ali um grande movimento de sal, cereaes, e adubos da ria; não se ria o leitor que o caso é sério, e custará 19 contos de réis. O projecto pertence ao sr. engenheiro das obras do Mondego Cecilio da Costa.

ALGUNS VERSOS DA *LILI*

Cançoneta representada em Lisboa pela actriz Pepa

Amostra do genero

Pediu a Rosa do Moinho,
Cheia de crença e devoção,
Ao seu prior, que era um santinho,
Quizesse ouvil-a em confissão.

Como na egreja festa havia,
Com muita bulha no altar mór,
Foram n'os dois á sacristia
—P'ra a confissão se ouvir melhor...

A confissão era grave
E o prior
Fechou por dentro a porta á chave...

E na penitencia
Não houve indulgencia,
Que eu *pesquei* de esguêlha
Vir da confissão
A Rosa vermelha
Como um pimentão... | *bis*

Verteu decerto amargo pranto,
Pois que, durante a confissão,
Essa infeliz gemia tanto
Que até mettia compaixão!...

Mas taes peccados lhe alivia
A confissão, que, em todo o mez,
Não falta lá sequer um dia...
—E vae n'alguns mais d'uma vez!...

E encontra sempre disposto
O prior;
Que o caso foi tomar-lhe o gosto...

E agora ha quem ladre
Que está magro o padre
E do contratempo
Dão como razões
Não chegar-lhe o tempo
Só p'ra confissões!... | *bis*

ALFREDO DE MORAES PINTO, *Pan-Tarantula*.

(Redactor do *Pimpão* e dos *Pontos nos ii*)

EMULSÃO SCOTT

E' um facto confirmado pelos mais sabios da profissão medica que o methodo mais conveniente para ministrar o oleo de figado de bacalháu é a fórma de emulsão. A *Emulsão de Scott* devida á união do oleo com os hypophosphitos, produz resultados muito rapidos e seguros mais que o oleo só. Além d'isto é de sabor e cheiro agradaveis e de facil digestão, pelo que aconselhamos aos que precisem tomar o repugnante oleo de figado de bacalháo usem d'esta saborosa «Emulsão».

RAZZIA PELOS JORNAES ALHEIOS

Correio da Manhã, Correio da Noite, Illustração Portugueza, Elvense, União, Patria, etc.

N'um tribunal:

—Accusado, como se chama?

—Ora essa! Bem se vê que v. ex.ª é substituto! Tenho vindo cá tantas vezes que nem o juiz proprietario, nem os srs. escrivães, precisam de me perguntar o nome.

*

Um sujeito já entrado em annos morria d'amores pela sua cosinheira, que era uma bonita rapariga:

—Como vae essa paixão? perguntava-lhe um amigo.

—Mal... só pude conseguir d'ella uma madeixa de cabellos... Mas de que maneira m'os deu!..

—Como foi?

—Um a um... na sôpa!

*

Um juiz encontrou um labrego e perguntou-lhe:

—Para onde vaes?

O homem escandalisado respondeu seccamente:

—Não sei.

—Mal creado! vociferou o juiz. Vou ensinar-te a responder em bons termos...

E mandou-o prender.

—Ora veja como lhe respondi a proposito. Como podia eu advinhar que ia para a cadeia?...

O juiz sorriu-se e soltou o homem.

*

Dois gracejadores querendo zombar d'um pobre aldeão, disseram-lhe:

—Você é asno ou doido?

—A serio, não sei bem, meus senhores, respondeu o camponio; creio porém que estou entre os dois...

*

N'uma casa de batota.

Um dos *pontos*:

—Eu retiro uma libra.

O banqueiro com severidade:

—Perdão, o senhor, não jogou cousa alguma.

O outro sem se perturbar:

—Bem. N'esse caso retiro... o que disse.

*

Uma carta de Coquelin Cadet a um sujeito que lhe pedia um autographo:

«Meu caro senhor.

Sei o que o sr. quer: um autographo. Não o terá, porque já não faço d'isso.

Cadet.»

*

Um esposo ultrajado encontra a consorte em flagrante delicto:

—Senhor, diz elle ao amante, um de nós é de mais no mundo.

A esposa infiel precipita-se no meio d'elles e exclama:

—Mas, não me parece isso!

*

Estava em Amarante para sair uma procissão, mas faltava ainda a ordem Terceira de S. Francisco.

Um dos que fazia parte da procissão perguntou a quem dirigia esta:—porque é que era a demora?

—Faltam os *terceiros*, respondeu-lhe este.

—Pois creia que não põem cá os *quartos*, diz um segundo interlocutor.

—Então que vão para os *quintos*! replica o que dirigia a procissão.

*

O celebre caricaturista Cham, como é sabido, adorava as mystificações de que era auctor.

Um dia, fallava-se deante d'elle de pintura, muito a serio, e o orador sustentava que, assim como o escriptor, o pintor póde, com o seu pincel, fazer rir ou chorar, á vontade.

—E tanto isso é certo,—disse Cham no tom mais convicto,—que eu que lhe estou fallando, ainda hontem estive a chorar seguramente dez minutos, no *atelier* de Delacroix.

—Sim, disseram-me que é muito commovente o quadro que elle está a concluir.

—Não foi por isso,—torna-lhe Cham friamente. Foi porque elle, a gesticular, metteu-me o pincel por um olho!

*

Certo parocho, para se vêr livre de muitas pessoas que se lhe queriam confessar, annunciou, á missa conventual, que

ás segundas-feiras confessaria os *mentirosos*,

ás terças os *avarentos*,

ás quartas os *calumniadores*,

ás quintas os *ladrões*,

ás sextas os *libertinos*, e

aos sabbados as *mulheres de procedimento irregular*.

Teve bom exito o plano: ninguem mais appareceu.

*

Um bom dito de Alexandre Dumas pae.

Tinha sido convidado, com sua filha, para passar a noite em uma casa que só era frequentada por homens. Naturalmente Alexandre Dumas apresentou-se só. A dona da casa interrogou-o:

—E porque não vem a sua interessante filha? Tinha tanto prazer em a vêr aqui.

—Por dois motivos..., o *segundo*, é porque está constipada.

*

—Chamo-me Procopio ou Anastacio, não sei bem dizer qual dos nomes me cabe.

—Como póde isso ser?

—Eu lhe explico. Nós eramos dois gêmios, eu e meu irmão; um chamava-se Anastacio e o outro Procopio. Depois morreu um de nós. Minha mãe não sabe qual foi, e d'este modo não sei se fui eu ou meu irmão que morreu.

*

—Então como está o seu sobrinho? pergunta o medico que receitara.

—Pois não sabe! Regressou ha tres mezes das caldas e morreu hontem.

—Não admira, responde o dr. irreflectidamente, as aguas não produzem effeito senão passado mais algum tempo.

*

—Estimo encontrar-te, Ernesto. Tens acaso ahi uma libra, que não te faça falta?

—Tenho, sim, responde o outro. Eil-a:

—Obrigado... Mas espera: olha que me dás uma libra falsa!

—Bem sei; é por isso mesmo que não me faz falta...

*

—Está um tempo creador; vai rebentar tudo para fóra da terra, —dizia um lavrador.

—O' diabo, accóde um outro e eu que já lá tenho duas mulheres.

*

—Alice, toma lá uma pera; corta-a em dois pedaços e, para seres bonito dá o boccado maior a tua irmã.

Alice recebe a pera e a faca, e entrega-as á irmã.

—Então, corta-a tu.

*

E' velha mas tem graça.

Entrando no theatro de S. Carlos dous lanzudos provincianos, e querendo um sentar-se por baixo do lustre, disse-lhe o outro:

—Nada por amor dos pingos das luzes.

*

Conduzem um condemnado ao cadafalso.

Chegando á plataforma, volta-se para o carrasco:

—Que dia é hoje?

—Que lhe importa isso?

—Desejo saber.

—Pois bem, é segunda-feira.

—Começa mal a semana.

ANNUNCIOS

Venda de casa

No bairro novo de S. Sebastião vende-se uma.—A tratar com Manuel Luiz Bernardo, morador na mesma.

VENDA DE MUSICAS

GUILHERME MARIA SANT'ANNA tem para vender differentes peças de musica, tanto para banda como para orchestra, a saber: Fantasia, Povo e Rei; Os escravos em Féz, Fantasia, obrigada a requinta; dita obrigada a requinta e bombardino, A Liz, symphonia, todas pelo annunciante e outras muitas de diversas operas, assim da opera Ernani, Trovador, Alzira de Verdi, Christovão Colombo, Lucia de Lamermour, Marco Visconti, A norma, etc., etc. Marchas Graves e Funebres, Ordinarios, Valsas e Mazurkas tambem pelo annunciante e de outros auctores.

Quem pretender comprar alguma d'estas muzicas, póde dirigir-se á rua do Espirito Santo, n.º 69, Aveiro, aonde encontrará tambem Tantum Ergos, Missas, Credos, Arias para canto, com a letra *Ave Maria*, e licções proprias para Semana Santa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

ACABA DE SAHIR A LUZ O 1.º VOL.

DO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

DIRECTOR DO COLLEGIO

Trasladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a portugal por

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Nova edição portugueza illustrada. Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia por JOSE' NICOLAU RAPOSO BOTELHO.

Preço por assignatura..... 3$400 rs.

Ainda se tomam assignaturas ás cadernetas, de 200 reis cada uma, em todas as livrarias e na Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, LUGAN & GENELIOUX, successores.

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

Camillo Castello Branco

SERÕES

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto. — Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria, Praça Municipal, 56; e das demais livrarias do reino.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serus —**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39.

AVEIRO

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc'

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

MOLIÇO

Vende-se no 1. quinhão—Casa Branca—Testada.

EMULSÃO

DE

SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11